

Sarney começa a premiar a fidelidade

**BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Sarney começou ontem a cumprir a orientação de ajudar apenas os parlamentares que defendem os interesses do governo no Congresso. Em telegrama enviado ao ministro Waldir Pires, da Previdência Social, o presidente determinou a reintegração do médico Edio Melo Castro, indicado pelo PFL mineiro para o cargo de chefe da agência do Inamps de Juiz de Fora, que havia sido exonerado para atender a dois deputados do PMDB que votaram contra o governo na emenda de convocação da Constituinte: Luís Sffair e Luís Guedes.

A demissão do médico, indicado pelo deputado José Carlos Fagundes (PFL-MG), que votou com o governo na questão da Constituinte, foi comunicada ao presidente pelo líder do partido na Câmara, deputado José Lourenço. Imediatamente, Sarney pediu ao chefe do Gabinete Civil, ministro José Hugo Castelo Branco, que telegrafasse ao ministro da Previdência, determinando a nomeação de Edio Melo.

O presidente está examinando, ainda, a pedido de José Lourenço, o caso de dois indicados do deputado Furtado Leite (PFL-CE), demitidos de agências do Funrural para atender a um suplente de deputado do PMDB, Iranildo Pereira. "São um absurdo essas demissões, porque prejudicam um companheiro que sempre esteve afinado com o governo, para atender a um deputado que não estava aqui para votar". As demissões no Ceará também ocorreram no dia seguinte da votação da emenda da Constituinte.

O líder do PFL começou ontem a conversar com os 17 dissidentes do partido que votaram a favor da emenda Uequed. A maioria reclama de não-cumprimento de acordos, pelo PMDB, na distribuição de cargos no terceiro escalão do governo, segundo informou José Lourenço. Em São Paulo, onde quatro liberais votaram contra o governo — Ricardo Ribeiro, Natal Gale, Estêvam Galvão e José Camargo —, a bancada reclama

de demissões maciças na área da Previdência Social. O mesmo ocorreu no Paraná, na região do vice-líder Alcení Guerra.

"O presidente Sarney prometeu fazer cumprir os acordos da Aliança Democrática e nomear os indicados pelo deputado majoritário de cada região, conforme ficou estabelecido nas negociações que precederam o preenchimento de cargos do terceiro e segundo escalões do governo" — afirmou Lourenço.

Ontem, dois vice-líderes do PMDB que votaram a favor da emenda Uequed renunciaram aos cargos: Mário Frota e Arthur Virgílio Neto, que é filho do superintendente do INPS, Arthur Virgílio Filho. Segundo o deputado, seu pai, que, conforme ressaltou, foi nomeado para eliminar a fraude, a corrupção e corrigir os rumos administrativos do INPS "poderá sair a qualquer momento, bastando ser esse passo de interesse do presidente, do ministro da Previdência e do governo".

DESMENTIDO

O porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita, negou ontem que o presidente José Sarney esteja cogitando de substituir o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, pelo deputado Freitas Nobre (SP), em função da crise resultante da votação da emenda de convocação da Constituinte, na semana passada. "Ninguém vai demitir ninguém" — frisou o porta-voz, ressaltando, porém, que o presidente da República, na mesma medida em que está sendo leal à Aliança Democrática, espera lealdade de seus integrantes no Congresso.

Fernando César revelou ter conversado com o presidente no final da tarde a respeito das notícias veiculadas pela imprensa de que alguns deputados estariam irritados pela forma como foram tratados anteontem, durante a reunião do Conselho Político, por terem votado a favor da emenda Uequed (de anistia aos militares cassados). "O presidente acha absolutamente normal que a lealdade seja recíproca" — acentuou.